

BLOGS EDUCACIONAIS EM AÇÃO: VAMOS POSTAR?

Fabrício Paiva Mota – FA7

Resumo: Os *blogs* foram criados em 1997 e desde então sua popularização se dá porque sua construção e manutenção não dependem de conhecimento do especialista em informática. Atualmente, professores os utilizam para divulgar suas aulas. Além das intervenções no conteúdo do *blog*, novos recursos como *chat* e vídeos atraem os alunos. Assim, para esse trabalho, cujo objetivo é descrever a visão dos jovens sobre *blogs* educacionais, os dados foram gerados em uma pesquisa realizada com a colaboração de 156 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular de Fortaleza. Os resultados da análise mostram que o *blog* educacional é um gênero ainda com pouco acesso, sendo os da escola os mais visitados pelos sujeitos da amostra e quando deixam comentários são motivados pela curiosidade. Entretanto, o uso de *blogs* como forma de complementar as aulas presenciais está em expansão. Pois, implica concluir que o referido gênero é uma oportunidade real para que professor e alunos interajam fora do ambiente presencial de sala de aula e, por isso, podem ser mais explorados pedagogicamente.

Palavras-chave: *blog* educacional, escrita, letramento digital.

Considerações Iniciais

O século XX foi marcado pela expansão e avanço das tecnologias. A década de 90 fez emergir e popularizar novos gêneros, sobretudo, com o advento da internet. Neste contexto, cartas, bilhetes, diários, telegramas, aulas, entrevistas dentre outros se transmutaram, segundo a visão bakhtiniana Bakhtin (2003).

Dentre os gêneros digitais, o *blog* assume destaque especial porque sua construção e manutenção não dependem de conhecimento em informática. Ademais, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas, principalmente os adolescentes, que passam a reconhecer-se como sujeito de linguagem no uso do *blog*.

Por este motivo é que observaremos qual a visão dos jovens acerca dos *blogs* e, em especial, dos *blogs* educacionais.

1. Blogs Educacionais

Com a invenção da escrita, o homem passou a registrar suas façanhas pelo mundo. Das cavernas aos códigos binários, o ser humano evoluiu no que concerne à comunicação. Com o desenvolvimento das sociedades, o ser humano criou o sistema alfabético e com ele surgiram várias formas de registrar o pensamento. Segundo Bakhtin (2003), os

gêneros podem ser primários ou secundários. O autor esclarece que a diferença entre eles não se dá em sua funcionalidade, mas na natureza do enunciado.

Desde a difusão da internet, vários gêneros emergiram, se modificaram e se consolidaram na sociedade. Marcuschi (2004, p. 29) nos diz que “em certos casos, esses gêneros emergentes parecem projeções ou “transmutações” de outros como suas contrapartes prévias (...)”, ou seja, que esses gêneros possuem um correspondente no meio impresso. O *email* teria como correlato à carta pessoal ou o bilhete ou o correio; o *chat* aberto, conversações; a aula *chat* (aulas virtuais), aulas presenciais; o *blog*, diário/agenda pessoal ou anotações, dentre outros (MARCHUSCHI, 2004, p.31). Na época da escritura do artigo de Marcuschi, o que estava em evidência eram *blogs* pessoais, os chamados diários virtuais.

Os *blogs* passaram por modificações desde sua origem em meados dos anos 90. Os *weblogs*, (*web*, rede de computadores; *log* diário de bordo de navegadores) surgiram como forma de disponibilizar, na rede, textos de forma gratuita, no qual o usuário não precisaria ter grande conhecimento em informática para utilizá-lo ou atualizá-lo. Segundo dados de Axt (2006), a blogosfera dobra de tamanho a cada 6 meses. Atualmente, encontram-se *blogs* jornalísticos e educacionais.

Segundo Komesu (2004 p.113),

o *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além de interatividade com o leitor.

De acordo com Marchuschi (2004) e Komesu (2004), os *blogs* possuem características peculiares, tais como, (a) fácil e rápida atualização, (b) interatividade com os outros escreventes/leitores, (c), interface leve (d) linguagem própria e (e) diversidade temática. Alguns já disponibilizam *chat* e “postagem” de fotos e vídeos.

O *blog* tem sido alvo de estudo em várias subáreas da Lingüística com os trabalhos de Komesu (2005), Ruiz (2005), Caiado (2007) e Souza e Soares (2007), dentre outros que abordam temas tanto lingüísticos como pedagógicos. Neste artigo, nos propomos a descrever como os jovens percebem o *blog* e, em particular, o *blog* educacional.

O uso das tecnologias em sala de aula é recente. O computador era subutilizado pela escola, servindo para tarefas de digitação ou mera aprendizagem/conhecimento dos *softwares* de informática. Desde meados da década de 90 até os dias atuais, esse panorama mudou: o laboratório de informática dialoga com outras disciplinas escolares.

Recentemente, professores utilizam o *blog* como mais uma ferramenta pedagógica para suas aulas. Para Sousa e Soares (2007), o *blog* é gênero que vem alavancando cada dia mais usuários e por este motivo professores devem imergir nos gêneros digitais. Ainda de acordo com as autoras:

A intenção de aproximar os professores de educação básica dos gêneros digitais, levando-os a compreender que a linguagem que é utilizada nesse ambiente é resultado de novas formas de interação, e, a tentativa de propor, mesmo que de forma incipiente, uma seqüência didática utilizando um gênero emergente que é bastante utilizado por adolescentes fora da escola.

No entanto, é sabido que o fator disponibilidade dos professores para criar e atualizar *blogs* é bastante reduzido. Como um docente de escola pública ou particular encontraria espaço na sua carga horária para se dedicar a publicar suas aulas em ambiente virtual? Tais indagações e

questionamentos surgiram no decorrer de leituras teóricas e o levantamento dos dados desta investigação.

Estudos na área de letramento digital comprovam que o corpo discente melhora seu rendimento, mas segundo dados relativos à amostra desta pesquisa, obtivemos outros resultados, como por exemplo, o não acesso a *blogs* educacionais (ver item 3).

2. Aspectos Metodológicos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa descritiva que segundo (GIL, 2002, p. 42)

tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou, então, o estabelecimento de relações de variáveis.

O levantamento dos dados foi realizado através de um questionário contendo nove questões dicotômicas, do tipo sim/não, onde os informantes identificaram quais eram seus hábitos em relação ao uso da internet, além de cinco questões abertas. As demais perguntas foram desconsideradas por não versarem sobre o objeto de estudo deste trabalho.

O instrumento foi aplicado em fevereiro de 2008 a 156 alunos de Língua Espanhola do Ensino Médio do Colégio 7 de Setembro¹, localizado na cidade de Fortaleza/CE.

3. Análise dos Dados

Os dados obtidos nos revelam hábitos, preferências de uso da internet e percepção dos *blogs* por parte dos jovens da amostra.

Segundo o Gráfico 1, todos os estudantes responderam que possuíam acesso à rede. Destes, 90,38% (141 alunos) dispunham de internet em casa e os demais, 9,61%, (15 alunos), acessam em outros locais, tais como, 3,86% (6) *lan house*, 3,2% (5) casa de amigos/parentes e 0,64% (1) outros (escola).

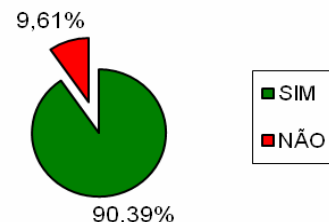


Gráfico 1: Dispõe de internet em casa

An error occurred while printing this page.

Error: **rangecheck** Offending Command: **image**

Suggestions:

Value in PostScript file is out of range. Restart your printer and send document again. Try proof print or moving some elements off the page.